

**Título: À caça de troféus: considerações sobre os critérios de excelência profissional a partir dos prêmios ESSO de Jornalismo e do Imprensa Embratel**

Autor(es) Soraya Venegas Ferreira\*

E-mail para contato: sosovenegas@yahoo.com.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): campo jornalístico; habitus profissional; Prêmio ESSO de Jornalismo; Prêmio Imprensa Embratel

### **RESUMO**

No âmbito jornalístico, as premiações mundo afora são infinitas. Mesmo no Brasil, é quase impossível fazer um mapeamento minimamente representativo. Embora haja muitos prêmios o mesmo não ocorre com os estudos sobre as premiações. Conforme levantamento realizado por Robson Dias (2008) em acervos virtuais e físicos de 18 centros de pesquisa brasileiros não há ocorrência significativa de publicações científicas sobre o assunto. Um levantamento livre em sites busca da internet comprova essa percepção, pois ainda hoje há raras ocorrências. Um rápido levantamento realizado nos sites da Associação Nacional dos Jornais, Associação Brasileira de Imprensa e Federação Nacional dos Jornalistas tornou possível a identificação de pelo menos cinco tipos de entidades promotoras de prêmios de jornalismo: grupos empresariais de iniciativa privada, organizações não governamentais de terceiro setor, órgãos associativos de classe, núcleos acadêmicos e de pesquisa e empresas de comunicação. Na medida em que adquirem tradição, as premiações criam categorias para dar conta da diversidade de formas narrativas que a prática jornalística assume. Elas refletem uma dada visão do campo e da competência profissional. Tais categorias podem ser sintetizadas em três grandes grupos, a saber: práticas jornalísticas que remontam os meios de difusão das produções (rádio, televisão, mídia impressa, site, blog), assunto abordado (esportes, cultura, informação científica, ambiental, econômica, criança, etc.) e linguagem em que a informação é “formatada” (criação gráfica, fotografia, reportagem cinematográfica, primeira página). Há ainda os prêmios principais, que se sobrepõem à divisão por categorias e tornam-se os mais cobiçados pelos profissionais. Em termos metodológicos e para efeito comparativo, nessa pesquisa escolheu-se observar os prêmios principais do Prêmio Imprensa Embratel (Troféu Barbosa Lima Sobrinho) e do Prêmio Esso de Jornalismo desde 2000. Numa análise preliminar dos 26 grandes vencedores, 13 do Esso e 13 do Embratel é possível perceber alguns critérios de excelência profissional propostos pelos prêmios. Eles foram brevemente avaliados quanto a(o): tema, “formatação da informação”, jornalista(s) premiado(s), região da empresa jornalística responsável pela veiculação das matérias e práticas valoradas discursivamente. Partiu-se do pressuposto que, ao mesmo tempo em que as premiações oferecem o coroamento de uma prática junto aos pares, elas também sinalizam como deve ser a conduta dos profissionais em suas práticas cotidianas de seleção, coleta, apuração, processamento e distribuição da informação noticiosa, que aos poucos são incorporadas àquilo que Pierre Bourdieu denominou habitus de um campo social. A partir das análises, constatou-se o lugar da tradição representado pelo Prêmio Esso de Jornalismo, com seus mais de 50 anos de história, enquanto Prêmio Imprensa Embratel, em aspectos da enunciação, busca se mostrar em sintonia com as mudanças do campo jornalístico. Há diferenças de concepção conceitual, divisão de categorias e sistemática de julgamento, mas, num olhar mais detido sobre os prêmios principais o que se percebe é que tanto o Embratel quanto o Esso continuam a premiar o “velho jornalismo”, representado pelas editoriais ditas “sérias” como a de política, pela chamada “grande mídia”, pela hegemonia das Organizações Globo (em 12 dos 26 prêmios), pelos veículos de Rio de Janeiro e São Paulo (à exceção de cinco dos prêmios, sendo três deles para o Correio Braziliense). Os trabalhos vencedores representam o trabalho em equipe visando uma apuração cuidada, em profundidade, sobre questões socialmente relevantes, que surgem com base em denúncias e, por vezes, envolvendo “algum perigo” ou dificuldade para obtenção das informações, o que pode demandar o uso de microfones e câmeras escondidas. Os prêmios valorizam a função social do jornalismo e seu poder fiscalizatório e de transformação social.